

Governo vai renegociar dívida sem pacto

Jornal de Brasília • 7

Foto: Mino Pedrosa 30.11.88

O Governo planeja voltar a renegociar a dívida externa com os bancos credores mas não está disposto a dividir a tarefa com o Comitê Dirigente do pacto social. Por isso deverá rejeitar a proposta do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, de criar uma sub-comissão do pacto para tratar da questão da dívida.

"A negociação da dívida externa sempre foi de competência do poder executivo federal, que é o interlocutor credenciado do país junto à comunidade financeira internacional. Isso ocorre não apenas no Brasil mas também em outros países devedores", argumenta o chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ronaldo Costa Couto, o principal representante do Governo nas negociações do pacto social.

A proposta de criação de uma sub-comissão do comitê dirigente do pacto social para tratar do problema da dívida externa foi apresentada pelo senador Albano Franco na reunião de quarta-feira passada. O ministro Ronaldo Costa Couto esquivou-se de rechaçar a ideia logo no seu nascedouro, pro-

metendo que iria encaminhar a sugestão aos setores do Governo encarregados de lidar com a questão, isto é, o Ministério da Fazenda e o Banco Central. A intenção do Governo, porém, é rejeitar a proposta. Admitem as autoridades governamentais discutir a questão da dívida nas negociações do pacto social mas sem abrir mão da prerrogativa do executivo de conduzir as tentativas de solução do problema.

O próximo passo do Governo nessa área, assinala Costa Couto, será dado na reunião dos ministros da economia do chamado Grupo dos oito da América Latina, que reúne os oito principais países do regime democrático do continente (o Panamá está afastado temporariamente do grupo devido a deposição do presidente constitucionalmente eleito do país no ano passado pelo general Noriega). Nesse encontro, que começa no próximo domingo, no Rio de Janeiro, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, deverá apresentar a proposta brasileira para atenuar o peso da dívida externa.

"Dentro da estratégia que vem sendo executada pelo ministro da

Fazenda, Mailson da Nóbrega, vamos partir agora para discutir a redução do estoque da dívida externa e obter uma substancial diminuição nos serviços do débito", anuncia Costa Couto, ressaltando, porém, que essa "nova etapa" da negociação da dívida será desenca-deada com a preocupação de evitar o confronto com os credores. "O confronto, como ficou demonstrado, é o pior caminho", afirma ele.

De acordo com o ministro-chefe do Gabinete Civil, o momento atual é favorável a essa tentativa do Governo de melhorar as condições de pagamento da dívida externa, devido a tomada de posição de importantes personalidades internacionais em defesa da diminuição dos gastos dos países devedores com os seus débitos externos. "Nota-se uma crescente receptividade a essa tese. Há algumas semanas atrás houve a manifestação do presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, e agora ocorre o pronunciamento na ONU do líder soviético Mikail Gorbachev", observou otimista o ministro Ronaldo Costa Couto.